



O VII Congresso do Centro de Arbitragem Comercial começa hoje, 27, em Lisboa. Uma iniciativa que reúne diversos especialistas na área, inclusive estrangeiros, uma vez que esta pretende ser uma edição com uma vertente mais internacional, como explica o presidente do Centro de Arbitragem Comercial, Rui Machete, ao Advocatus. Quanto ao futuro da Arbitragem, o advogado alerta que é necessário continuar “a promoção e o incentivo” desta forma alternativa de resolução de litígios.

**Advocatus | Este é o VII Congresso do Centro de Arbitragem Comercial quais as novidades desta edição?**

**Rui Machete |** Nesta edição reforçou-se a componente internacional, tratando de temas que vão muito além da interna, com a inclusão de mais oradores estrangeiros; introduziu-se pela primeira vez, como tema de um painel, as questões da mediação comercial e dois anteprojetos: um de revisão do Regulamento de Arbitragem e outro de um Código Deontológico.

**Advocatus | Quais os objetivos traçados para esta edição?**

**RM |** Esta edição do Congresso não se afasta do objetivo que em termos gerais foi definido para todos os Congressos: realização anual de um evento que constitua um fórum de debate de questões ligadas à arbitragem.

**Advocatus | Na sua opinião, quais os temas que carecem de mais debate ao nível da Arbitragem Comercial?**

**RM |** São diversos. Uns relativos a aspetos de forma, nomeadamente a agilização de procedimentos e questões ligadas à independência e imparcialidade dos árbitros, outros ligados a aspetos mais substanciais, nomeadamente quanto às matérias que podem ser sujeitas a arbitragem.

**Advocatus | Em 2007, o Centro de Arbitragem da Câmara de Comércio e Indústria Portuguesa definiu como objetivo a organização de eventos relacionados com a arbitragem voluntária. Ao fim de seis anos, qual o balanço que faz?**

**RM |** O balanço é francamente positivo: o evento é considerado o mais relevante que sobre arbitragem se realiza em Portugal e como as intervenções de todos os congressos realizados foram reunidos em obra editada pela Almedina, constitui-se já um importante coleção de bibliografia especializada em arbitragem.

**Advocatus | A Arbitragem tem vindo a ganhar relevância nos últimos anos, na sua opinião o que falta ainda fazer?**

**RM |** Continuar a promoção e o incentivo da utilização desta forma privada de realização da justiça, por forma a que seja utilizada com mais frequência.

**Advocatus | Quais as mais-valias desta forma alternativa de resolução de litígios em comparação com as restantes?**

**RM |** Entre várias, desde logo ressalta a da possibilidade de escolha do tribunal arbitral, podendo e devendo ser integrado por especialistas na matéria em discussão. Há outro aspeto a realçar que, por norma, a sentença é definitiva e não é passível de recurso, a celeridade a obtenção da sentença arbitral também é questão não despendianda; e ser um método que se

revela mais económico, muito acentuadamente nos processos de grande valor económico, quando comparado com os tribunais do Estado.

Fonte: Advocatus